



Processo Seletivo Simplificado para Classificação de Integrantes das Classes de
Docentes do Quadro do Magistério

**Atuação Aulas - Séries Finais / Ensino Fundamental e Ensino Médio
Espanhol**

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova '1200', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

PROVA

Formação Básica
Formação Específica

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 80 questões, numeradas de 1 a 80.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas definitivas com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO BÁSICA**

1. A ideia de autonomia de professores tem sido muito comum nos discursos pedagógicos; no entanto, seu emprego nem sempre reflete uma clareza quanto ao seu significado. Para Contreras (2002), a autonomia não é um chamado à autocomplacência, nem tampouco ao individualismo competitivo, mas a convicção de que um desenvolvimento mais educativo dos professores e das escolas virá do processo democrático da educação, isto é, da tentativa de
- (A) obter maior capacidade de intervir nas decisões políticas relacionadas à escola.
 - (B) construir uma autonomia democrática tendo em vista o local e o universal.
 - (C) obter cada vez mais espaços de independência e menos controle burocrático.
 - (D) construir uma autonomia profissional juntamente com a autonomia social.
 - (E) reivindicar menos intervenção das famílias e da sociedade nas práticas escolares.
-
2. Para Tardif (2002), o saber dos professores traz em si mesmo as marcas de seu trabalho e esse saber não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho. Trata-se, portanto, de um trabalho
- (A) complexo, que envolve determinados saberes e habilidades que são aprendidos pelos professores, primeiro, na formação inicial e, depois, na formação continuada.
 - (B) pedagógico, que envolve um conjunto de saberes, habilidades, competências e atitudes plurais e temporais aprendidos no processo de formação inicial.
 - (C) multidimensional, que incorpora elementos relativos à identidade pessoal e profissional do professor, à sua situação socioprofissional, ao seu trabalho diário na escola e na sala de aula.
 - (D) profissional, que incorpora um saber social que é atemporal embora reflexivo, em que o trabalhador se relaciona com o conhecimento que é seu principal objeto de trabalho.
 - (E) multifacetado, que agrega as relações entre os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores das ciências da educação e os saberes mobilizados pelas práticas do ensino.
-
3. Perrenoud (2000) propõe um inventário das competências que contribuem para orientar a prática docente e as formações iniciais e contínuas. Para o autor, a noção de competência designará uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação. Administrar a progressão das aprendizagens é uma das famílias de competência reconhecida como prioritária no exercício da docência que mobiliza competências mais específicas como, por exemplo:
- I. conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos.
 - II. desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.
 - III. observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem numa perspectiva formativa.
 - IV. fazer balanços periódicos do processo realizado e tomar decisões de progressão.
 - V. envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) I, III e V.
 - (D) II e IV.
 - (E) II e V.
-
4. Para Coll e Martín (2006), numa concepção construtivista a avaliação tem uma função reguladora no processo de ensino e aprendizagem que implica conhecer o que cada um dos alunos já sabe, sabe fazer e é, e o que pode chegar a saber, saber fazer ou ser, e como aprendê-lo. Nesse processo, cabe ao professor
- (A) conhecer como os alunos aprendem ao longo do processo de ensino-aprendizagem para atribuir notas ou conceitos que retratem o desempenho do grupo e os resultados obtidos.
 - (B) identificar as necessidades de cada aluno, incentivá-los a realizar o esforço que lhes permita continuar progredindo e comunicar à família os resultados finais.
 - (C) confiar e demonstrar confiança no esforço dos alunos, devolvendo-lhes a avaliação de seu próprio progresso por meio de conceitos que retratem seu desempenho.
 - (D) desenvolver uma atuação na aula em que as atividades e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente, tendo como referência o planejamento.
 - (E) informar aos alunos os critérios e os instrumentos utilizados para avaliá-los e observar, ao final do processo, os fatores que interferiram no desempenho da turma.



5. Para Vasconcellos (2003), a preocupação fundamental no que diz respeito aos instrumentos de avaliação, buscando superar a ênfase seletiva, é referente à
- (A) necessidade de articular os instrumentos com os conteúdos ensinados e aprendidos.
 - (B) necessidade de construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos alunos.
 - (C) mudança de postura em relação às finalidades da educação e da avaliação.
 - (D) importância de cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados.
 - (E) necessidade de usar uma linguagem compreensível, para salienta o que se deseja.
-
6. *Bullying* pode ser descrito como um tipo de intimidação
- (A) direta e indireta, envolvendo um variado leque de agressões.
 - (B) pontual, exclusiva do espaço escolar.
 - (C) acidental, para chamar a atenção do agredido.
 - (D) planejada, mas sem envolvimento de violência física.
 - (E) frequente, usado, sobretudo, por alunos imaturos ou inseguros.
-
7. Currículo pode ser entendido como a referência básica para que se possa
- (A) indicar quais são os conhecimentos verdadeiros, distinguindo-os daqueles que não precisam ser repassados às novas gerações.
 - (B) nortear a ação docente, no sentido de divulgar as informações mais úteis e precisas aos alunos.
 - (C) comprometer os professores com um ensino rico e variado, imprescindível à constituição de sociedades igualitárias.
 - (D) arrolar a lista de informações a serem preservadas no tempo e no espaço, na medida em que adquiram caráter universal.
 - (E) ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos acumulados pela sociedade ao longo do tempo.
-
8. As linguagens, prioridades na concepção da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, são entendidas como formas de
- (A) dominar os conceitos científicos e tecnológicos.
 - (B) valorar o real e fazer escolhas adequadas.
 - (C) compreensão e ação sobre o mundo.
 - (D) representação simbólica, como o desenho e o jogo.
 - (E) pensar as relações sociais de maneira não ideológica.
-
9. Competências e habilidades precisam ser desenvolvidas na escola, uma vez que são elas que permitem aos alunos
- (A) alocar significado às suas vidas, orientando-os na escolha de rumos de ação compatíveis com suas metas.
 - (B) enfrentar problemas e agir de modo coerente diante das múltiplas possibilidades de solução.
 - (C) valorizar a vida escolar, aquilatando os aspectos curriculares, as qualidades dos docentes, a riqueza da interação entre pares.
 - (D) aprender a se comprometer com a tomada de decisão e com as ações capazes de impulsionar a própria vida e os rumos da nação.
 - (E) distinguir o certo do errado, adotando um ponto de vista ético, no qual se busque igualdade, liberdade e justiça para todos.
-
10. No texto "Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação" (2007), Álvaro Chrispino defende a tese de que a causa primordial da violência escolar tem relação com
- (A) as mudanças sociais que afetam as relações de poder na escola, uma vez que os dispositivos utilizados na cultura escolar que garantiam a autoridade pedagógica e a manutenção da ordem não são mais adequados para assegurar a autoridade pedagógica.
 - (B) a formação dos professores, especialmente a inicial, que não prepara o docente para compreender as manifestações e causas dos conflitos, bem como não fornece ferramentas para a resolução de conflitos no contexto da sala de aula e da escola.
 - (C) a ausência de uma gestão democrática, quando a direção não desenvolve um trabalho cooperativo e a equipe escolar não vê o conflito como algo que deva ser investigado, compreendido e mediado.
 - (D) as famílias dos alunos, que não têm cumprido com o seu papel de garantir a formação moral, os bons costumes, os bons modos de crianças e jovens tidos como essenciais ao convívio social e ao processo de ensino-aprendizagem.
 - (E) a massificação da educação, pois a escola passou a reunir no mesmo espaço alunos com diferentes vivências, expectativas, valores, culturas e hábitos que são causadores de conflito que, quando não trabalhados, provocam manifestação de violência.
-
11. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo para os níveis de Ensino Fundamental I I e Médio tem como princípios centrais a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. Em relação ao princípio "a escola que aprende", é correto afirmar que a
- (A) capacidade de aprender terá que ser trabalhada especialmente com os alunos por meio da reflexão.
 - (B) vantagem de ser uma escola que aprende é a legitimação do conhecimento dos profissionais do ensino.
 - (C) tecnologia nem sempre facilita a viabilização das práticas ideais, de ações visando o trabalho coletivo.
 - (D) formação de uma "comunidade aprendente" deve ter como ponto de partida o trabalho colaborativo.
 - (E) escola que aprende precisa contar com recursos para promover mediações e resolução de conflitos.



12. No Caderno do Gestor, volume 3, de 2009, destaca-se a importância das reuniões finais de conselhos de classe e série para a reflexão sobre o que de fato aconteceu durante o ano e para a projeção das ações para o próximo ano. Diferentes da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), os conselhos de classe e série
- (A) precisam identificar a situação de cada aluno para definir os que prosseguirão na série subsequente.
 - (B) têm que oferecer condições para que os alunos tenham garantida a promoção automática.
 - (C) precisam refletir sobre o seu papel com vistas a identificar os responsáveis pelo fracasso dos alunos.
 - (D) têm que avaliar se a escola atingiu bons resultados e encaminhar os casos mais críticos para recuperação final.
 - (E) têm status próprio que lhes confere o poder decisório de interferir na Proposta Pedagógica da escola.
-
13. Vivemos numa sociedade dinâmica. A partir desta constatação, Andy Hargreaves, na obra **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança** (2004), examina o significado da sociedade do conhecimento, sua importância e seu sentido para os professores de hoje. Nesse livro, o autor fala em escola total e professor total, ambiente e profissional voltados para a cultura cooperativa, na qual
- (A) a interdependência forma o cerne das relações entre professores, fazendo com que cada um se sinta parte do grupo e de um trabalho em equipe.
 - (B) o professor deve desenvolver capacidades para inovação, flexibilidade e o compromisso com a transformação, essenciais à prosperidade econômica.
 - (C) o isolamento profissional deve ser combatido e cada professor deve se responsabilizar em desenvolver suas capacidades de inovação.
 - (D) a escola deve combater muitos dos imensos problemas criados pelas sociedades do conhecimento e deve estar a serviço da criatividade.
 - (E) o trabalho coletivo é fundamental para a noção de sociedade aprendente que poderá compor ou não uma sociedade de aprendizagem.
-
14. A Instrução CENP nº 1/2010, de 11 de janeiro de 2010, que dispõe sobre estudos de recuperação aos alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nas escolas da rede pública estadual de ensino, estabelece as competências e atribuições dos docentes responsáveis pela recuperação. NÃO é de responsabilidade do professor
- (A) realizar uma avaliação diagnóstica dos alunos encaminhados para recuperação, com vistas a um maior detalhamento das dificuldades apresentadas preliminarmente pelo professor da classe.
 - (B) oferecer atendimento individualizado de estudos de recuperação paralela para atender às dificuldades/necessidades indicadas pelas famílias dos alunos.
 - (C) encaminhar, ao final do período em que o aluno esteve submetido a estudos de recuperação, os resultados alcançados.
 - (D) cuidar dos registros das atividades desenvolvidas com os alunos, em especial, apresentando relatório circunstanciado quando de se tratar de atendimento individualizado.
 - (E) utilizar estratégias diversificadas propondo as atividades a serem vivenciadas pelos alunos, sugeridas no material de apoio, como também usar os materiais disponíveis na Sala Ambiente de Informática da escola.
-
15. Duas meninas, da mesma turma, saíram muito entusiasmadas da aula, conversavam sobre o que estavam aprendendo e foram questionadas por colegas de outra turma sobre o motivo de tanto entusiasmo. Eles queriam saber como eram as aulas dessa tal professora Luiza que era muito elogiada pelos alunos. As duas foram logo contando: "A aula dela é muito gostosa porque todo mundo tem o mesmo direito de participar e falar, dar opiniões; não fica assim, de deixar os alunos meio isolados, pelo contrário". E a outra menina complementa: "E na hora de explicar ela explica de um jeito que não tem jeito de não entender. Quando ela está explicando, ela está conversando com os alunos e ela pede muito a opinião da classe inteira. É um jeito muito fácil de aprender".
- O encontro cotidiano entre professores e alunos em sala de aula envolve um conjunto de fatores necessários para facilitar a aprendizagem. No caso da professora Luiza, as alunas colocam em destaque a sua habilidade em
- (A) estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios e determinar o que deve constituir o ponto de partida das aulas.
 - (B) promover o trabalho independente por meio de situações em que possam se atualizar e utilizar autonomamente os conhecimentos construídos.
 - (C) criar oportunidades para os alunos expressarem suas próprias ideias e selecionar os aspectos relevantes e os que devem ser descartados.
 - (D) gerar um ambiente em que seja possível que os estudantes se abram, façam perguntas, e aproveitar, quando possível, as contribuições dos alunos.
 - (E) contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, estabelecer um ambiente favorável, além de criar uma rede comunicativa na aula.



16. De acordo com Jacques Delors, a educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Essa perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar
- (A) as reformas educativas, ou seja, tanto a elaboração de programas como a definição de novas políticas pedagógicas.
 - (B) os professores, ou seja, a definição de suas metas nos planos de aula e também a dos processos de avaliação.
 - (C) as comunidades em que as escolas estão inseridas, para que possam reivindicar o cumprimento de tais princípios.
 - (D) as equipes gestoras, para que ofereçam uma educação democrática, voltada para o desenvolvimento de todos os alunos.
 - (E) a divisão tradicional dos tempos e espaços, para que eles possam corresponder às exigências do mundo contemporâneo.
-
17. O conceito de educação ao longo da vida ultrapassa a distinção bem conhecida entre educação inicial e educação permanente e, segundo Delors, aproxima-se de outro conceito frequentemente proposto, que é o da
- (A) articulação teoria e prática.
 - (B) otimização das potencialidades.
 - (C) comunidade global.
 - (D) sociedade educativa.
 - (E) relação de complementaridade.
-
18. Refletir a respeito da produção de conhecimento do aluno, buscando encaminhá-lo à superação, ao enriquecimento do saber, significa desenvolver uma ação avaliativa
- (A) contínua.
 - (B) mediadora.
 - (C) científica.
 - (D) supervisora.
 - (E) tradicional.
-
19. Segundo Hoffmann (2001), existem quatro dimensões que envolvem o processo avaliativo. A primeira dimensão se refere ao contexto sociocultural do aluno, a segunda aos saberes significativos e a terceira às questões epistemológicas do aprender. A quarta dimensão diz respeito
- (A) às atividades interativas.
 - (B) às disciplinas curriculares.
 - (C) ao cenário educativo/avaliativo.
 - (D) à gênese do conhecimento.
 - (E) ao compromisso social do docente.
-
20. Instituída pela Lei Complementar nº 1.078, de 17 de dezembro de 2008, a Bonificação por Resultados a ser paga aos servidores em efetivo exercício na Secretaria da Educação, decorrente do cumprimento de metas previamente estabelecidas, visa
- (A) à melhoria e ao aprimoramento da qualidade do ensino público.
 - (B) ao favorecimento aos profissionais que se destacam na escola.
 - (C) à premiação dos professores qualificados profissionalmente.
 - (D) ao incentivo aos servidores com maior tempo de serviço.
 - (E) à avaliação do trabalho desempenhado pelos servidores.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

Atención: Las preguntas de 21 a 28 se refieren al siguiente texto.

Latinoamérica es el segundo mercado de celulares del mundo

David Cuen
BBC Mundo, Tecnología

América Latina ¹ el segundo mercado de telefonía celular más ² del mundo.

Así ³ asegura la firma de análisis Wireless Intelligence, con sede en Londres, que recopila las cifras oficiales de suscripciones móviles en todos los países.

La región desbancó a Europa Occidental, al sumar 530 millones de suscriptores, diez millones más que su contraparte europea.

"En los últimos años ⁴ como se expande la tecnología celular ⁵ América Latina. En particular en Brasil, la inversión ha sido amplia, aseguró a BBC Mundo Joss Gillet, analista de la empresa.

"Hay una creciente demanda por obtener nuevos servicios en la región. En comparación con los saturados mercados europeos, ⁶", añadió Gillet.

(Adaptado de http://www.bbc.co.uk/mundo/noticias/2010/10/101006_1046_telefonos_celulares_america_latina_dc.shtml, acceso el 6/10/10)



Instrucciones: Para las preguntas de 21 a 26, considerando el contexto en el que se insertan, marque la alternativa que completa adecuada y correctamente cada hueco.

21. Hueco 1:

- (A) dejó de ser
- (B) se convirtió en
- (C) se quedó
- (D) se puso
- (E) quedó

22. Hueco 2:

- (A) mayor
- (B) pequeño
- (C) grande
- (D) ancho
- (E) menor

23. Hueco 3:

- (A) lo
- (B) se
- (C) la
- (D) los
- (E) se lo

24. Hueco 4:

- (A) hubiéramos visto
- (B) veremos
- (C) veríamos
- (D) hayamos visto
- (E) hemos visto



25. Hueco 5:

- (A) a la
- (B) contra
- (C) por la
- (D) en
- (E) con

26. Hueco 6:

- (A) en América Latina hay bastante que crecer
- (B) América Latina ya no hay donde crecer
- (C) en América Latina tiene bastante que crecer
- (D) en América Latina no tiene a donde crecer
- (E) América Latina hay bastante que crecer

27. La alternativa que interpreta correctamente lo que se expresa en el tercer párrafo del texto –“La región desbancó a Europa Occidental, al sumar 530 millones de suscriptores, diez millones más que su contraparte europea”– es:

- (A) La región latinoamericana sumó 530 millones más de suscripciones móviles que su contraparte europea.
- (B) Europa Occidental todavía posee diez millones más de suscriptores móviles que América Latina.
- (C) La diferencia a favor de Europa Occidental en el número de suscripciones móviles es de diez millones.
- (D) América Latina ya ha superado a Europa Occidental en el número de suscripciones móviles.
- (E) Europa Occidental posee 530 millones de suscripciones móviles.

28. La alternativa que contiene una palabra de la lengua española que se considera un heterosemántico –con relación a la lengua portuguesa y teniendo en cuenta el sentido con el que se la utiliza en el texto– es:

- (A) firma
- (B) sede
- (C) inversión
- (D) empresa
- (E) demanda

Atención: Las preguntas de 29 a 36 se refieren al siguiente texto.

COMPARTÉ TU HISTORIA

CNN 1 invita a ser parte de nuestra cobertura de la herencia hispana este mes.

2 a iReport, participa con tus vídeos y fotos, 3 tu experiencia de ser joven en Estados Unidos. Mostraremos algunos de los materiales recibidos en los noticieros de CNN y en un programa especial dedicado al mes de la herencia hispana.

¿QUÉ ES IREPORT? iReport es una forma dinámica de periodismo ciudadano. Te invitamos a que 4 vídeos y fotos. Comparte tu opinión con nosotros y con el mundo entero e interactúa con todos los otros usuarios de iReport.

5 Es muy fácil. Sólo tienes que registrarte una vez y listo. Puedes empezar a subir tus vídeos y fotos de manera fácil y rápida. Es tan fácil como hacer clic. 6 lo prefieres, también puedes enviar tu material por correo electrónico a ireport+serlatino@cnn.com.



(Extraído de <http://ireport.cnn.com/ir-topic-stories.jspa?topicId=481006>, el 6/10/10)

Instrucciones: Para las preguntas de 29 a 34, teniendo en cuenta la forma de tratamiento que la oración “Comparte tu historia” le impone al texto, marque las alternativas que completan adecuada y correctamente los huecos.

29. Hueco 1:

- (A) la
- (B) le
- (C) te
- (D) lo
- (E) os



30. Hueco 2:

- (A) *Únanse*
- (B) *Únase*
- (C) *Unámonos*
- (D) *Uníos*
- (E) *Únete*

31. Hueco 3:

- (A) *cuenta*
- (B) *contad*
- (C) *contemos*
- (D) *cuenten*
- (E) *cuento*

32. Hueco 4:

- (A) *os enviéis*
- (B) *nos envíes*
- (C) *nos envíe*
- (D) *os enviáis*
- (E) *se envíen*

33. Hueco 5:

- (A) *Regístrate*
- (B) *Registradlo*
- (C) *Regístrense*
- (D) *Regístrese*
- (E) *Regístreme*

34. Teniendo en cuenta los usos de las conjunciones y locuciones conjuntivas condicionales de la lengua española, la alternativa que completa adecuada y correctamente el hueco de número 6 es:

- (A) *En caso de que*
- (B) *Salvo que*
- (C) *Con tal de que*
- (D) *Si*
- (E) *Excepto que*

35. En cuanto al género, el texto leído es un

- (A) *editorial.*
- (B) *artículo investigativo.*
- (C) *anuncio publicitario.*
- (D) *informe técnico.*
- (E) *ensayo.*



36. El texto leído, teniendo en cuenta su género, se dirige a:
- (A) usuarios nacidos en los Estados Unidos
 - (B) jóvenes nacidos en U.S.A.
 - (C) usuarios hispanos de iReport
 - (D) jóvenes latinos residentes en los Estados Unidos
 - (E) latinoamericanos usuarios de iReport naturales de U.S.A.

Atención: Las preguntas de 37 a 46 se refieren al siguiente texto.

“No sé por qué Falcioni dijo lo que dijo, y no me interesa”

Cappa evitó responder las duras declaraciones del Director Técnico (DT) de Banfield. Pero estuvo lejos de cerrar la polémica.

El cruce entre Angel Cappa y Julio Falcioni arrancó en la blogósfera, siguió en la práctica de Banfield de esta mañana y tuvo un nuevo capítulo esta tarde a la salida de la Asociación del Fútbol Argentino (AFA). Y ¹ el técnico de River hizo declaraciones que amagan con eludir la polémica, el tono de sus dichos parece dejar aún más lejos la posibilidad de un acercamiento.

“No sé por qué Falcioni dijo eso. A mí me da lo mismo, no me interesa. Que diga lo que quiera”, afirmó Cappa esta tarde, en declaraciones a ESPN Rivadavia. Si bien evitó responder al DT de Banfield, quien entre otras cosas recordó con ironía su descenso con el club del Sur, su indiferencia parece conformar un nuevo capítulo del entredicho.

Sobre su declaración de esta tarde en AFA, Cappa afirmó que no se siente perseguido por haber tenido que presentarse ante el Tribunal de Disciplina y acordó con la medida. “Me parece correcto que ² que venir a declarar. Tuve una mala actitud y hubo que aclararlo con quien corresponde”, apuntó. Igualmente agregó: “Mis reacciones son públicas y las de los periodistas no ³ ve nadie. He visto en programas de televisión a periodistas tirar los micrófonos e insultar a los operadores fuera de aire”.

⁴ la alineación para el partido del lunes a las 17.10 ante Gimnasia, declaró: “ ⁵ no sé qué equipo voy a poner. No creo que Ortega tenga problemas para jugar, ⁶ lo veremos en los entrenamientos”.

(Adaptado de http://www.clarin.com/deportes/Falcioni-dijo-interesa_0_347965459.html, el 6/10/10)

Instrucciones: Para las preguntas de 37 a 42, considerando el contexto en el que se insertan, marque la alternativa que completa adecuada y correctamente cada hueco.

37. Hueco 1:
- (A) *en cuanto*
 - (B) *sin embargo*
 - (C) *por eso*
 - (D) *así que*
 - (E) *aunque*

38. Hueco 2:
- (A) *hayas tenido*
 - (B) *tengo*
 - (C) *haya tenido*
 - (D) *tengas*
 - (E) *tengáis*



39. Hueco 3:

- (A) *las*
 - (B) *le*
 - (C) *les*
 - (D) *la*
 - (E) *se*
-

40. Hueco 4:

- (A) *Mientras*
 - (B) *En cuanto a*
 - (C) *Con*
 - (D) *Pese a*
 - (E) *En*
-

41. Hueco 5:

- (A) *Aún*
 - (B) *En cuanto*
 - (C) *Si*
 - (D) *Más*
 - (E) *Tal vez*
-

42. Hueco 6:

- (A) *mientras*
 - (B) *más*
 - (C) *si*
 - (D) *pero*
 - (E) *en tanto*
-

43. Teniendo en cuenta las reglas de acentuación, la alternativa que contiene monosílabos presentes en el tercer párrafo del texto que pueden existir en la lengua española con o sin tilde es:

- (A) *bien – no*
 - (B) *si – que*
 - (C) *mí – da*
 - (D) *con – quien*
 - (E) *sé – su*
-

44. La alternativa que contiene la correcta explicación para la acentuación de la palabra "ironía", presente en el tercer párrafo del texto, es:

- (A) Es obligatoria la acentuación gráfica de palabras agudas terminadas en vocal o en las letras –n y –s.
 - (B) Es obligatoria la acentuación en los hiatos constituidos de dos vocales abiertas en los que la primera vocal es el elemento tónico.
 - (C) Es obligatoria la acentuación en hiatos constituidos por una vocal cerrada y una vocal abierta en los que el elemento tónico es la vocal cerrada.
 - (D) Es obligatoria la acentuación de los diptongos y triptongos tónicos constituidos de cualesquiera vocales.
 - (E) Es obligatoria la acentuación de los hiatos en los que la vocal abierta se constituye como el elemento tónico.
-

45. La alternativa que reproduce un fragmento del cuarto párrafo del texto en el que se utiliza un objeto directo preposicionado es:

- (A) *"Cappa afirmó que no se siente perseguido"*
 - (B) *"Tuve una mala actitud"*
 - (C) *"acordó con la medida"*
 - (D) *"hubo que aclararlo con quien corresponde"*
 - (E) *"He visto en programas de televisión a periodistas tirar los micrófonos"*
-



46. La alternativa que interpreta correctamente algo que se expresa en el texto es:
- (A) El técnico de River, Angel Cappa, respondió con desprecio a las declaraciones del DT de Banfield, Julio Falcioni.
 - (B) Angel Cappa hizo blandas declaraciones sobre el técnico de River a la salida de la Asociación de Fútbol Argentino (AFA).
 - (C) El DT de Banfield afirmó a la ESPN Rivadavia que no sabía por qué Falcioni había dicho lo que dijo.
 - (D) Cappa y Falcioni hicieron declaraciones que posibilitan entrever un acercamiento entre los dos y el cierre de la polémica.
 - (E) Falcioni se presentó ante el Tribunal de Disciplina para responder por una reacción violenta que tuvo al agredir a periodistas y al técnico de Banfield.

Atención: Las preguntas de 47 a 55 se refieren al siguiente texto.

LITERATURA | Feria de Fráncfort

¿Colonialistas? ¿Nosotros?

Laura Fernández | Barcelona
 Actualizado miércoles 06/10/2010 11:47 horas

La Feria de Fráncfort es la mejor prueba: por mucho que se dedique ¹ de difundir la palabra escrita, el editor es un empresario. Y, como tal, cruzará todas las fronteras necesarias ² sus historias, sus apuestas, encuentren lectores dispuestos a escucharlas. La competencia siempre es dura, "tan fuerte o más que aquí", apunta Pantaleón Bruguera, director general de Tusquets Editores. Pero cuando tu presencia al otro lado del Atlántico puede suponerte "hasta el 30% de tu facturación", está más que justificada.



Y ahí surgen las malas caras: Andrés Neuman, por ejemplo, dijo ³ que en América Latina existe una sensación "más o menos justificada" de que los grupos editoriales españoles son, "como una segunda o tercera generación de colonialismo". La gran queja, más en concreto, es que casi todas las traducciones al español de literatura extranjera fueran... al español de España.

"Es un mercado importante, aunque también existen altos niveles de devolución y, por supuesto, la competencia con los editores locales", asegura Francisco Cuadrado, director global de Santillana, que no cree que los grandes grupos españoles impongan una forma de hacer (y de leer) en Latinoamérica.

"Está claro que todas las políticas de la editorial se coordinan y se consensúan ⁴ aquí", señala Bruguera, de Tusquets, que no cree que los sellos españoles impongan nada. "Hay sellos locales muy importantes que tienen su lugar en el mercado", añade.

En cualquier caso, señala que en Argentina, por ejemplo, se venden especialmente las traducciones de Henning Mankell, Murakami y Kundera, ⁵ en México se opta por lo autóctono y, sobre todo, triunfa la no ficción mexicana.

(<http://www.elmundo.es/elmundo/2010/10/06/cultura/1286358425.html>, el 6/10/10)

Instrucciones: Para las preguntas de 47 a 51, considerando el contexto en el que se insertan, marque la alternativa que completa adecuada y correctamente cada hueco.

47. Hueco 1:
- (A) a los artes nobles
 - (B) al noble arte
 - (C) a la arte noble
 - (D) a la noble arte
 - (E) a los nobles artes



48. Hueco 2:

- (A) *por si*
 - (B) *en cuanto*
 - (C) *si*
 - (D) *de*
 - (E) *con tal de que*
-

49. Hueco 3:

- (A) *hace 20 días*
 - (B) *dentro de 20 días*
 - (C) *hacen 20 días*
 - (D) *a los 20 días*
 - (E) *en 20 días*
-

50. Hueco 4:

- (A) *para*
 - (B) *ante*
 - (C) *con*
 - (D) *desde*
 - (E) *sobre*
-

51. Hueco 5:

- (A) *si*
 - (B) *así que*
 - (C) *mientras que*
 - (D) *en cuanto*
 - (E) *porque*
-

52. La palabra que aparece, en el segundo párrafo del texto, en su forma apocopada es:

- (A) *malo*
 - (B) *segundo*
 - (C) *tercero*
 - (D) *uno*
 - (E) *grande*
-

53. La interpretación correcta de algo que se afirma en el segundo párrafo del texto es:

- (A) Andrés Neuman considera completamente injustificable la queja de los latinoamericanos en cuanto a la variedad del español a la que se traduce la literatura extranjera.
 - (B) Casi todas las traducciones de la literatura extranjera al español utilizan la variedad de España, lo que produce quejas por parte de América Latina.
 - (C) La gran queja de Andrés Neuman es que las traducciones al español de literatura extranjera se hacen utilizando el español de América.
 - (D) El español de España no es la variedad de la lengua española más utilizada para la traducción de literatura extranjera por los grupos editoriales de aquel país.
 - (E) Los grupos editoriales españoles son una segunda o tercera generación del colonialismo porque no traducen la literatura extranjera al español.
-



54. La alternativa que presenta una afirmación de Francisco Cuadrado presente en el tercer párrafo del texto es:
- (A) Los editores de América Latina son incompetentes.
 - (B) El mercado latinoamericano presenta competencia para los editores europeos.
 - (C) Los grupos editoriales españoles imponen una forma de hacer o de leer en América Latina.
 - (D) Pese a que sea un mercado importante, América Latina no posee buenos editores locales.
 - (E) El nivel de devolución de los editores latinoamericanos es muy alto debido a su incompetencia.
-
55. La construcción “lo autóctono”, que aparece en el último párrafo del texto, está explicada correctamente em:
- (A) El artículo neutro “lo” se utiliza como elemento sustantivador del adjetivo “autóctono”.
 - (B) El adjetivo “autóctono” aparece intensificado por el artículo “lo” que, en esa oración, adquiere el sentido de adverbio equivalente a “muy”.
 - (C) El pronombre “lo” aparece en el fragmento como una reduplicación del sustantivo “autóctono”.
 - (D) El sustantivo “autóctono” se utiliza como adjetivo y el pronombre “lo” funciona como elemento adjetivador de ese sustantivo.
 - (E) El artículo neutro “lo” se utiliza como elemento intensificador del sentido del sustantivo “autóctono”.

Atención: Las preguntas de 56 a 62 se refieren al siguiente texto.

Pesos pesados del PSOE critican la falta de liderazgo de Zapatero

Guerra también rechaza las primarias y, aunque no ve ahora una sucesión, aprovecha para arrear a un posible candidato: Rubalcaba está “derrotado”

La “vieja guardia” del PSOE no existe como un todo. A Alfonso Guerra no le gusta la reforma laboral y a Felipe González le parece tímida, por ejemplo.

Algún cambio muy profundo ha debido ver este domingo, tras decir un 52% de la militancia del PSM “sí” a Tomás Gómez y “no” a Zapatero. González y otros pesos pesados ya critican abiertamente la falta de autoridad que perciben en él, ¹ la proliferación de primarias (catorce) es sólo un “síntoma”, dijo este martes un veterano parlamentario a ABC.

El que fue su “número dos” aprovechó ayer que los periodistas le preguntaron para resaltar que “ganó el señor Gómez y los que le apoyaban, y no ganó la señorita Trini y los que la apoyaban. Eso es evidente, y todo lo demás son interpretaciones para salir del paso”. Alfonso Guerra rebate la versión del “triunfo de la democracia” en unas primarias en las que dejó claro que no cree. ² ve ninguna “ola de rebelión interna” hoy por hoy contra Zapatero, pero, por si acaso, se cuidó de mencionar entre los “perdedores” a Alfredo Pérez Rubalcaba, ³ diversos sectores del PSOE y mediáticos quieren promocionar en caso de que Zapatero decida dejar el poder en 2012.

(Extraído de <http://www.abcdesevilla.es/20101007/espana/pesos-pesados-psoe-critican-20101007.html>, el 7/10/10.)

Instrucciones: Para las preguntas de 56 a 58, considerando el contexto en el que se insertan, marque la alternativa que completa adecuada y correctamente cada hueco.

56. Hueco 1:
- (A) *en el que*
 - (B) *de la cual*
 - (C) *del que*
 - (D) *en la que*
 - (E) *con la cual*



57. Hueco 2:

- (A) *También*
 - (B) *Sin embargo*
 - (C) *Sí*
 - (D) *Tampoco*
 - (E) *Aunque*
-

58. Hueco 3:

- (A) *a quien*
 - (B) *a lo cual*
 - (C) *cuyo*
 - (D) *a los que*
 - (E) *a quienes*
-

59. La alternativa que contiene dos vocablos de la lengua española considerados heterotónicos –en relación con la lengua portuguesa– presentes en el texto es:

- (A) *cambio – parlamentario*
 - (B) *ola – periodistas*
 - (C) *síntoma – democracia*
 - (D) *primarias – militancia*
 - (E) *tímida – laboral*
-

60. La alternativa que presenta un verbo acompañado de un pronombre que demuestra el uso del *leísmo* en el texto es:

- (A) *A Alfonso Guerra no le gusta la reforma laboral*
 - (B) *a Felipe González le parece tímida*
 - (C) *los periodistas le preguntaron*
 - (D) *"ganó el señor Gómez y los que le apoyaban"*
 - (E) *"no ganó la señorita Trini y los que la apoyaban"*
-

61. La alternativa que interpreta correctamente algo que se afirma en el texto es:

- (A) Es posible afirmar que existe una "vieja guardia" de pensamiento uniforme en el PSOE actualmente.
 - (B) El texto considera Alfonso Guerra y Felipe González como "pesos pesados" del PSOE.
 - (C) González critica la falta de autoridad de Tomás Gómez.
 - (D) Guerra afirma que hay hoy día una rebelión en el PSOE contra Zapatero.
 - (E) Para Alfonso Guerra, Alfredo Pérez Rubalcaba no está entre los perdedores de las primarias.
-

62. Otro título posible y adecuado para el texto es:

- (A) La presidencia del PSOE critica a Zapatero por su falta de liderazgo
 - (B) "Triunfó la democracia", afirma Alfonso Guerra
 - (C) Falta de liderazgo puede hacer que "los pesos pesados" del PSOE dejen el partido
 - (D) Ola de rebelión interna en el PSOE puede derrocar a Zapatero
 - (E) Para algunos miembros de la "vieja guardia" del PSOE, Zapatero carece de autoridad
-



Atención: Las preguntas 63 y 64 se refieren a los siguientes textos.

**El mundo
se conecta >
¿y vos?**

Miércoles 13 de octubre 2010
Radisson Victoria Plaza Hotel.
INSCRIBITE AQUÍ

BBVA

Con BBVA, tu casa propia es una realidad.

Visitá ya cualquiera de nuestras sucursales o comunicate al 2916 1444 int 435 y 437.

(Extraídos de www.elpais.com.uy, el 7/10/10)

63. La alternativa que explica correctamente el tratamiento que aparece en los textos es:

- (A) el tratamiento es informal, se utiliza el voseo
- (B) el tratamiento es formal, se utiliza el vos
- (C) el tratamiento es formal, se utiliza el tú
- (D) el tratamiento es informal, se utiliza el usted
- (E) el tratamiento es formal, se utiliza el tuteo

64. La alternativa que presenta una forma que **NO** se vincula al tratamiento utilizado en los textos es:

- (A) comunicate – enterate
- (B) tu casa – visitá
- (C) inscribite – enterate
- (D) visitá – recorré
- (E) se conecta – tu casa

Atención: Las preguntas de 65 a 68 se refieren al siguiente texto.

Cóndor y cronopio

Un cóndor cae como un rayo sobre un cronopio que pasa por Tinogasta, lo acorrala contra una pared de granito, y con gran petulancia, a saber:

Cóndor. – Atrévete a afirmar que no soy hermoso.

Cronopio. – Usted es el pájaro más hermoso que he visto nunca.

Cóndor. – Más todavía.

Cronopio. – Usted es más hermoso que el ave del paraíso.

Cóndor. – Atrévete a que no vuelo alto.

Cronopio. – Usted vuela a alturas vertiginosas, y es por completo supersónico y estratosférico.

Cóndor. – Atrévete a que huelo mal.

Cronopio. – Usted huele mejor que un litro entero de colonia Jean-Marie Farina.

Cóndor. – Qué tipo. No deja ni un claro donde sacudirle un picotazo.

(Adaptado de Cortázar, Julio. *Historias de cronopios y de famas*. Barcelona: Edhasa, 1970, pp.131-2.)

65. Considerando el contexto en el que se insertan, los verbos que completan adecuada y correctamente los tres huecos del texto, respectivamente, son:

- (A) habla – decir – hablar
- (B) habla – hablar – hablar
- (C) dice – decir – decir
- (D) dice – decir – hablar
- (E) habla – hablar – decir



66. Considerando las formas irregulares de Presente de Indicativo que aparecen en el texto, los infinitivos de los verbos que sufren la irregularidad de la diptongación en ese tiempo verbal son:
- (A) caer – ser
 - (B) volar – oler
 - (C) caer – oler
 - (D) ser – ver
 - (E) volar – acorralar
-
67. La transformación correcta y adecuada al estilo indirecto de la oración “ – Atrévete a afirmar que no soy hermoso” es:
- (A) Cronopio no afirmó que Cóndor no era hermoso.
 - (B) Cóndor dijo que Cronopio no era hermoso.
 - (C) Cóndor le suplica a Cronopio que afirme que él es hermoso.
 - (D) Cóndor, desafiando a Cronopio, le dijo que se atreviera a afirmar que no era hermoso.
 - (E) Cronopio no hace lo que le pide Cóndor y dice que él es el pájaro más hermoso que jamás ha visto.
-
68. La alternativa que interpreta adecuadamente el uso de las formas de tratamiento entre los personajes del texto es:
- (A) Cronopio trata de *usted* a Cóndor mientras que este lo tutea.
 - (B) Cóndor y Cronopio se tratan recíprocamente de *usted*.
 - (C) Cóndor y Cronopio se tutean recíprocamente.
 - (D) Cóndor trata de *usted* a Cronopio y este, a su vez, lo trata de *vos*.
 - (E) Cóndor y Cronopio alternan las formas de tratamiento entre sí, utilizando *usted* y *vos* indistintamente.

Atención: Las preguntas de 69 a 72 se refieren al siguiente texto.

Las características principales del Método Gramática-Traducción eran las siguientes:

1. *El objetivo en el estudio de lenguas extranjeras es aprender una lengua con el fin de leer su literatura o con el fin de beneficiarse de la disciplina mental y del desarrollo intelectual que resultan de su estudio. Con este método de estudio de una lengua, nos acercamos primero a ella a través del análisis detallado de sus reglas gramaticales, para seguir después con la aplicación de este conocimiento a la tarea de traducir oraciones y textos a y desde la lengua objeto. Por tanto, se considera que el aprendizaje de una lengua extranjera es poco más que la memorización de reglas y datos con el fin de entender y manipular su morfología y su sintaxis. “La primera lengua sirve como sistema de referencia en la adquisición de una segunda lengua” (Stern, 1983: 455).*

2. *La lectura y la escritura son los focos principales; se da poca o ninguna importancia sistemática a hablar y escuchar. (...)*

El Método Gramática-Traducción dominó la enseñanza de lenguas europeas y extranjeras desde 1840 hasta 1940 y, con modificaciones, continúa en la actualidad usándose ampliamente en algunas partes del mundo. (...)

A mediados y finales del siglo XIX, se desarrolló paulatinamente una oposición a este método en varios países europeos. Este Movimiento de reforma, como se denominó entonces, puso los cimientos para el desarrollo de nuevas formas de enseñar idiomas e inició un debate sobre asuntos controvertidos que ha continuado hasta la actualidad.

(Extraído de RICHARDS, J. C., RODGERS, T.S. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, pp. 11-13)

69. La alternativa que interpreta correctamente algo que se afirma en el texto es:
- (A) El Método Gramática-Traducción desarrolla la traducción de oraciones y textos para realizar, enseguida, el análisis detallado de las reglas gramaticales de la lengua extranjera que se está estudiando.
 - (B) El acercamiento a la lengua extranjera en el Método Gramática-Traducción se da primeramente a través de la traducción de oraciones y textos a y desde la lengua objeto.
 - (C) El Método Gramática-Traducción no se basa en el análisis detallado de las reglas gramaticales de la lengua extranjera sino en la traducción de oraciones y textos a y desde esa lengua objeto.
 - (D) En el Método Gramática-Traducción, la traducción de las oraciones y textos se realiza después del análisis detallado de las reglas gramaticales de la lengua extranjera.
 - (E) Las oraciones y textos de la lengua objeto se empiezan a traducir sin que sea necesario un análisis detallado de las reglas gramaticales de la lengua.
-
70. La alternativa que interpreta correctamente algo que se afirma en el texto es:
- (A) El Método Gramática-Traducción es la mejor forma de enseñar una lengua extranjera a estudiantes de la enseñanza media brasileña.
 - (B) Leer literatura en la lengua extranjera es una de las principales finalidades del Método Gramática-Traducción.
 - (C) Escuchar, hablar, leer y escribir son las destrezas que se desarrollan cuando se enseña/aprende con el Método Gramática-Traducción.
 - (D) Ninguna destreza está privilegiada en la forma de enseñar/aprender una lengua extranjera con el Método Gramática-Traducción.
 - (E) El Método Gramática-Traducción es el que le da menos trabajo al profesor y, a la vez, garantiza el desarrollo de todas las destrezas en la lengua extranjera por parte de los alumnos.



71. La alternativa que contiene una afirmación que interpreta adecuada y correctamente algo que se dice en el texto es:
- (A) El Método Gramática-Traducción dominó el escenario de la enseñanza de lenguas extranjeras en Europa hasta aproximadamente la mitad del siglo XIX.
 - (B) El Método Gramática-Traducción se utiliza de las reglas gramaticales como forma primera de acercar el alumno a la lengua extranjera.
 - (C) El Método Gramática-Traducción desapareció completamente del escenario de la enseñanza de lenguas extranjeras en el siglo XX.
 - (D) La lengua materna no se utiliza en absoluto en el proceso de aprendizaje de lenguas extranjeras basado en el Método Gramática-Traducción.
 - (E) Aprender una lengua extranjera por intermedio del Método Gramática-Traducción significa memorizar reglas y datos con el fin de utilizarlos para hablar y escribir.
-
72. La alternativa que contiene una afirmación que interpreta adecuada y correctamente algo que se dice en el último párrafo del texto es:
- (A) La oposición al Método Gramática-Traducción y a esa forma de enseñar lenguas extranjeras empezó en la segunda mitad del siglo XX.
 - (B) La oposición al Método Gramática-Traducción iniciada por algunos países europeos no obtuvo éxito en otras partes del mundo y el debate del "Movimiento de reforma" no generó consecuencias significativas en la enseñanza de lenguas extranjeras.
 - (C) El debate sobre asuntos controvertidos del proceso de enseñanza de lenguas extranjeras que tuvo inicio en el siglo XIX con el "Movimiento de reforma" sigue vigente en la actualidad.
 - (D) El "Movimiento de reforma" desarrolló un nuevo método de enseñanza de lenguas extranjeras mucho más eficaz que el Método Gramática-Traducción al cual se oponía.
 - (E) El "Movimiento de reforma", que criticaba el Método Gramática-Traducción, se desarrolló cuando ya no se utilizaba en la enseñanza de lenguas extranjeras con ese método.

Atención: Las preguntas 73 y 74 se refieren a fragmentos del texto "Ecos de mercado en docentes-alumnos de E/LE en Brasil. Repeticiones y ausencias", de Adrián Fanjul (In Signos ELE, abril 2008.)

Fragmento 1

El enfoque comunicativo contribuyó, mediante aplicaciones indudablemente valiosas, con la incorporación a la enseñanza de los aspectos pragmáticos del lenguaje. Pero ha recibido también muchas críticas debido a la limitación de las prácticas que genera y, sobre todo, debido a que desatiende dimensiones cruciales en la relación del hombre con la(s) lengua(s). De esas críticas, vale la pena rescatar, en este punto, dos que nos muestran sendos caminos posibles de reflexión. La primeira es una de las "contradicciones" que señala Castaños (1993), en cuanto a reducir la lengua a una única función, la comunicación, al punto de concebir la propia lengua como resultado de la monofunción comunicativa. La segunda es una de las críticas formuladas (entre otros) por Franzoni (1992) sobre mostrar la lengua como instrumento de comunicación. Por el primer reduccionismo se llega a desconocer la especificidad del orden de la lengua y la complejidad de su papel en la vida humana al participar de la organización del mundo en la cognición, de la producción imaginaria, de las identificaciones sociales, de la esfera afectiva, y también, de lo no comunicable. Por médo del segundo reduccionismo, al imaginar un sujeto exterior que "usa" la lengua-instrumento para sus fines, se desatiende el lugar de la subjetividad en el aprendizaje de segundas lenguas.

73. Teniendo en cuenta lo que se dice en el fragmento, marque la alternativa que presenta una afirmación correcta.
- (A) En ese fragmento de su texto, Fanjul se posiciona contrariamente a las aplicaciones de los aspectos pragmáticos del lenguaje en la enseñanza de lenguas extranjeras.
 - (B) Al oponer la crítica de Castaños (1993) a la de Franzoni (1992), Fanjul contrasta las visiones divergentes del enfoque comunicativo que cada uno de los dos autores presenta: el primero lo critica mientras que la segunda lo defiende.
 - (C) El objeto de crítica del autor en ese fragmento de su texto es el reduccionismo con el que Castaños (1993) y Franzoni (1992) analizan el enfoque comunicativo.
 - (D) Los dos "reduccionismos" que Fanjul señala en su texto como puntos de crítica al enfoque comunicativo constituyen el argumento defendido por el autor: ese enfoque privilegia la dimensión subjetiva del proceso de aprendizaje de lenguas extranjeras en sus prácticas.
 - (E) El autor reconoce que el enfoque comunicativo contribuyó con la enseñanza de lenguas extranjeras pero destaca dos de las críticas que se hicieron a ese enfoque a partir de Castaños (1993) y Franzoni (1992).

**Fragmento 2**

En agosto de 2005 (...) fue promulgada la Ley 11.161, que estableció la obligatoriedad de la oferta de español en la enseñanza media en todo el país. La sanción de esa ley polarizó la tensión entre las dos perspectivas que aquí venimos confrontando, y llevó a que, de diferentes maneras, cada una de ellas alcanzase su expresión más nítida y condensada.

Por un lado, al requerir la elaboración de orientaciones curriculares y convocar para ello especialistas del ámbito universitario nacional, que también debieron determinar características del tipo de material didáctico necesario, la ley hizo que por primera vez se pensase, con gran repercusión, el español como asunto de la educación brasileña y no de una expansión proveniente de otros centros de poder. Eso ya ha acarreado, en el corto tiempo transcurrido, el fortalecimiento de producciones que van en dirección contraria a la de la racionalidad que predomina en la muestra analizada. Por ejemplo, se da gran importancia a la actividad de lectura, se piensa un escenario brasileño para el español, y los llamados "temas transversales" de los parámetros educativos nacionales favorecen la perspectiva intercultural.

Por otra parte, al establecer una fecha perentoria para la inserción de la lengua en todas las escuelas (2010), la ley 11.161, sobre cuya sanción no estuvo ausente la presión de "lobbies" del capital transnacional español, dio un nuevo impulso a los argumentos de "urgencia", cuya mayor concretización fue el proyecto llamado "Oye".

(...) La actual situación, tanto por el marco legal creado como por la propia reacción contra ese tipo de proyectos, viene dando lugar al desarrollo de una conciencia crítica sobre la formación docente y sobre un lugar específico para el español en Brasil que esperamos que deje atrás, si no las presiones mercantilistas mucho más difíciles de conjurar, al menos la ilusión de aprendizaje desprendido de trabajo cognitivo y de reflexión intercultural.

74. Teniendo en cuenta lo que se dice en el fragmento, marque la alternativa que presenta una afirmación correcta:

- (A) La actual situación de la enseñanza del español en Brasil no sufre presiones mercantilistas.
- (B) La enseñanza de español en la escuela brasileña debe estar basada en la ilusión de aprendizaje desprendido de trabajo cognitivo y de reflexión intercultural.
- (C) La sanción de la ley nº 11.161 posibilitó que el español se pasara a pensar como un tema de la educación brasileña y no de una expansión proveniente de otros centros de poder.
- (D) En la sanción de la ley nº 11.161 no existieron "lobbies" del capital transnacional español.
- (E) La elaboración de orientaciones curriculares por especialistas del ámbito universitario brasileño no determina características del tipo de material didáctico necesario para la enseñanza del español en la escuela.

Atención: Las preguntas 75 a 80 se refieren a las *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas tecnologias* (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, Brasília: 2006).

75. La alternativa que contiene una afirmación correcta acerca de la forma de enseñar lengua extranjera en la educación regular o en los cursos libres de idiomas es:

- (A) La enseñanza de lenguas extranjeras en la educación regular y en los cursos libres de idiomas no presenta diferencias significativas, ya que objetivos, métodos y contenidos deben coincidir en ambos espacios.
- (B) La enseñanza de lengua extranjera en la educación regular supone la disociación de esa materia con las otras disciplinas que componen el currículo escolar.
- (C) La propuesta y los objetivos de los cursos libres de idiomas coinciden con los de la enseñanza de lenguas extranjeras en el espacio de la escuela regular.
- (D) El proceso de enseñanza de lenguas extranjeras en la educación regular tiene como único objetivo el desarrollo de contenidos lingüísticos.
- (E) No se puede confundir la enseñanza de lenguas extranjeras con la educación regular y en cursos libres de idiomas ni aun si ese proceso ocurre en la escuela por medio de agentes tercerizados.

76. La alternativa que contiene una afirmación correcta acerca del modo como se debe trabajar la "heterogeneidad" de la lengua española en la enseñanza media es:

- (A) La escuela debe actuar en el sentido de reducir el contacto de los estudiantes con la variedad lingüística, ya que las dicotomías simplificadoras son las que pueden contribuir de manera más eficaz en el proceso de enseñanza del español en Brasil.
- (B) Desarrollar contenidos que presenten las diferencias entre la variedad peninsular del español y las variedades hispanoamericanas es la mejor forma de trabajar la heterogeneidad de la lengua española.
- (C) La idea de la heterogeneidad lingüística es una construcción que se basa en una ideología que conlleva la exclusión, puesto que no permite la enseñanza de todas las variedades del universo hispanohablante.
- (D) Se debe sustituir la pregunta "¿qué español enseñar?" por otra que demuestra una reflexión más profunda acerca de cómo trabajar la variedad: "¿cómo enseñar el español, una lengua plural y heterogénea?"
- (E) Es necesario adoptar un discurso hegemónico que permite mostrar el universo hispanohablante a partir de un único centro de poder, que lo representa y que posee la variedad lingüística más indicada para la enseñanza del español como lengua extranjera.



77. La alternativa que contiene una afirmación correcta acerca del papel de la lengua materna en el proceso de aprendizaje de la lengua española por brasileños es:
- (A) El deseo de contacto con lo nuevo y el reconocimiento de que se puede ver y decir el mundo de otra forma son factores que interfieren negativamente en el proceso de aprendizaje de una lengua extranjera.
 - (B) El éxito y el fracaso en el proceso de adquisición de una lengua extranjera no se pueden vincular a aspectos identitarios.
 - (C) El proceso de aprendizaje de una lengua extranjera es lineal, lo cual significa que el estudiante avanza sin retroceso a lo largo de su contacto con el español en ambiente formal.
 - (D) La sensación de competencia espontánea del estudiante brasileño con respecto a la lengua española existe gracias al imaginario de que esa es una lengua difícil y por tanto imposible de ser aprendida.
 - (E) La proximidad sistémica entre la lengua española y la portuguesa no es garantía de un aprendizaje rápido del español por los estudiantes brasileños.
-
78. La alternativa que contiene una afirmación correcta acerca del papel de la gramática en la enseñanza de lengua extranjera en el nivel medio es:
- (A) La gramática normativa, fundamentada en la norma culta de la modalidad escrita, debe constituir el eje de los cursos de lengua extranjera en la enseñanza regular.
 - (B) El foco de la utilización de la gramática en las clases de lengua extranjera en la escuela se debe desvincular de las relaciones interpersonales y discursivas del sujeto con la lengua.
 - (C) El papel del error y de la evaluación en el proceso de enseñanza-aprendizaje de lengua extranjera no interfiere en el papel de la gramática en dicho proceso.
 - (D) La reflexión metalingüística no puede ser un fin en si misma en el proceso de enseñanza-aprendizaje de lengua extranjera.
 - (E) El conocimiento gramatical en lengua extranjera no tiene por qué relacionarse a la producción de enunciados con una función discursiva determinada.
-
79. La alternativa que contiene una afirmación correcta acerca de los contenidos, objetivos, habilidades y competencias que se deben desarrollar en la enseñanza media es:
- (A) Las competencias y habilidades que se desarrollarán en la enseñanza de la lengua española en el nivel medio se deben abordar de forma integrada.
 - (B) Es importante que la enseñanza de la lengua extranjera se fundamente en temas relevantes y pertinentes para el profesor, quien debe elegir entre los temas de su preferencia.
 - (C) Cada una de las competencias y habilidades que comprenden el proceso de enseñanza de español como lengua extranjera en el nivel medio se deberán desarrollar tal como suelen aparecer el mundo real, es decir, sin integración entre ellas.
 - (D) El conocimiento del otro y la reflexión sobre la forma de interactuar en un mundo plurilingüe y multicultural no se constituyen en contenidos o competencias que se deben incluir en los programas de los cursos de lengua extranjera en la enseñanza media.
 - (E) La comprensión oral es la habilidad sobre la que la enseñanza de la lengua española en el nivel medio debe poner énfasis.
-
80. La alternativa que contiene una afirmación correcta acerca de los materiales didácticos en la enseñanza de lengua extranjera es:
- (A) Como material didáctico se considera única y exclusivamente el libro didáctico, que el profesor utiliza en su práctica pedagógica para la enseñanza de la lengua española.
 - (B) Reconocer los presupuestos teóricos en que se apoyan los libros didácticos es prescindible, ya que las teorías y metodologías de esos materiales son incuestionables.
 - (C) Al elegir materiales didácticos para la enseñanza del español en Brasil es importante considerar en qué medida contemplan la realidad nacional y regional.
 - (D) El libro didáctico es el primer recurso facilitador del proceso de enseñar y aprender con el que debe contar el profesor en el momento de organizar el programa de su curso.
 - (E) Es recomendable que tanto el libro como otros materiales didácticos preparados con objetivos pedagógicos se transformen en el fin del aprendizaje de la lengua extranjera, ya que deben ser el propio contenido a enseñar/aprender.